EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL E TOMADA DE DECISÃO: UM ESTUDO EXPERIMENTAL SOBRE ESCOLHAS INTERTEMPORAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Valentina Ruschel Rempel, Laura Pacheco de Souza, Pedro Giacomelli Lopes, Marianne Zwilling Stampe

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em uma pesquisa voltada ao incentivo da educação financeira no Brasil com crianças de 4 a 6 anos. Para isso, foram realizados testes e aplicados métodos de aprendizagem em três instituições de Educação Infantil na cidade de Florianópolis, sendo dois Núcleos de Educação Infantil Municipal (NEIM) e uma escola particular. Considerando o alto índice de endividamento e dificuldades relacionadas à organização financeira presentes na sociedade brasileira, torna-se relevante pensar em estratégias de educação financeira desde os primeiros anos de vida. Trabalhar esse tema de forma lúdica com crianças de 4 a 6 anos é uma possibilidade de desenvolver, de maneira adequada à faixa etária, noções de escolha, planejamento, responsabilidade, consumo consciente e valorização dos recursos. Dessa forma, a Educação Infantil pode contribuir para a construção de conhecimentos que façam parte da formação integral da criança, utilizando brincadeiras, histórias, jogos e situações do cotidiano como instrumentos para aproximá-las de conceitos relacionados à educação financeira.

DESENVOLVIMENTO

No contexto brasileiro, discutir a educação financeira torna-se cada vez mais importante diante das dificuldades encontradas por muitas famílias na organização de seus recursos. O endividamento, o uso inadequado do crédito e a falta de planejamento financeiro são questões que fazem parte da realidade de muitas pessoas, fenômenos amplamente estudados pela economia comportamental (Ávila; Bianchi, 2015). Nesse sentido, pensar na educação financeira como um conhecimento que pode ser desenvolvido desde a infância representa uma forma de contribuir para um futuro de pessoas mais conscientes e críticas (Sales, 2021).

Durante as observações e práticas realizadas nas instituições de Educação Infantil, buscamos respeitar o tempo, os limites e as particularidades de cada criança, considerando sua idade e seu desenvolvimento individual. As atividades foram elaboradas a partir dos materiais desenvolvidos pelas pedagogas e economistas do projeto e organizadas em três momentos de contação e avaliação, intercalados pelas chamadas 12 Descobertas. Inicialmente, é realizada uma contação de história interativa e lúdica, com uma história em quadrinhos protagonizada pelo personagem Tim-Tim. Após esse momento, as crianças são chamadas individualmente para responder a um teste com 16 perguntas, que busca avaliar conhecimentos prévios relacionados ao personagem e sua história a questões como consciência de preço, memória e outras habilidades (Lopes, 2025).

Em seguida, são desenvolvidas as 12 Descobertas, realizadas semanalmente pelas professoras regentes com o auxílio de uma bolsista do projeto. As atividades são, em sua maioria, brincadeiras e dinâmicas lúdicas, como propostas relacionadas ao mercado, que possibilitam trabalhar questões financeiras de maneira próxima ao cotidiano das crianças. Além disso, as atividades permitem abordar outros aspectos, como as diferentes profissões, relações sociais, criatividade e expressão artística, como na confecção de cofrinhos com materiais recicláveis. Após a realização das 12 Descobertas, as crianças participam de uma nova contação e de um novo teste, possibilitando comparar os conhecimentos apresentados inicialmente com aqueles desenvolvidos ao longo do projeto.

RESULTADOS

Os resultados encontrados no final da pesquisa realizada no ano passado permitem refletir sobre a importância de pensar a educação financeira infantil para além das ações realizadas dentro das instituições de ensino. As diferenças relacionadas a fatores estruturais, como desigualdades raciais e a composição familiar, demonstram que o contexto em que a criança está inserida pode influenciar sua relação com questões financeiras. Por esse motivo, políticas públicas voltadas à educação financeira precisam considerar as diferentes realidades sociais e familiares, buscando oferecer condições mais igualitárias de acesso a esse conhecimento, mas também é importante considerar as diferenças de gênero e a participação dos responsáveis nesse processo, uma vez que as experiências e relações estabelecidas pelas crianças em seu ambiente familiar podem influenciar a forma como elas compreendem e respondem às atividades propostas. Dessa maneira, a aproximação entre escola e família pode contribuir para fortalecer as aprendizagens relacionadas à educação financeira.

Outro ponto importante observado durante a pesquisa é a necessidade de realizar uma nova aplicação do teste com as crianças. A comparação entre os resultados obtidos antes e depois das atividades permitiria identificar com maior clareza possíveis avanços nos conhecimentos desenvolvidos ao longo do projeto

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências realizadas nas três instituições de Educação Infantil, foi possível perceber a importância de aproximar a educação financeira do cotidiano das crianças de maneira lúdica e adequada à faixa etária. As atividades desenvolvidas possibilitaram trabalhar não apenas questões relacionadas ao dinheiro, mas também aspectos como escolhas, consumo, trabalho, criatividade, autonomia e convivência. A realização das atividades também mostrou que a educação financeira deve ser inserida na Educação Infantil por meio de brincadeiras, histórias, dinâmicas e situações próximas da realidade das crianças, tornando o aprendizado mais significativo e participativo. Além disso, respeitar o tempo, os limites e as diferentes formas de aprendizagem de cada criança foi fundamental durante todo o processo.

Dessa forma, a pesquisa reforça a importância de iniciar discussões sobre educação financeira ainda na infância, não com o objetivo de antecipar responsabilidades adultas, mas de proporcionar às crianças experiências que contribuam para a construção de conhecimentos, autonomia e escolhas mais conscientes. A escola, em parceria com as famílias e com as políticas públicas, pode desempenhar um papel importante nesse processo, contribuindo para uma formação mais ampla e para o desenvolvimento de uma relação mais consciente com o dinheiro e com o consumo.

Palavras-chave: educação financeira; educação infantil; ludicidade; educação; família; economia comportamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES, Pedro Giacomelli. Projeto Din-Dim: o impacto da educação financeira na formação da tomada de decisão intertemporal na infância. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Escola Superior de Administração e Gerência, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2025.

SALES, Raquel dos Santos. Educação financeira na infância: uma análise do papel da escola e da família na formação de comportamentos econômicos. Revista Brasileira de Educação Financeira, v. 2, n. 1, p. 34–50, 2021.

ÁVILA, Flávia.; BIANCHI, Ana Maria. (Orgs.)(2015). Guia de Economia Comportamental e Experimental. São Paulo. EconomiaComportamental.org. Disponível em www.economiacomportamental.org. Licença: Creative Commons Attribution CC-BY-NC – ND 4.0